Transcrição de entrevista

Funcionário 4

1. **Identificação pessoal e profissional**
2. Masculino
3. 54 anos
4. 6º ano de escolaridade
5. Assistente operacional
6. 36 anos que é assistente operacional
7. Pertence à DOM (Divisão de Obras Municipais)
8. Contrato a tempo indeterminado
9. Tem a mulher e filha sob a sua responsabilidade

**Entrevistador –** Costuma ausentar-se do trabalho?

**Funcionário –** Nestes anos todos quase todos até não dei… tive aí uma altura, uns tempos, caí do escadote, dei cabo do braço e tirei baixa, um mês.

**Entrevistador –** Um mês de baixa?

**Funcionário -** Tive um mês de baixa, foi na potência do natal, quase na altura do natal, até ao mês de Janeiro, o médico até queria que tivesse mais tempo mas eu não quis mas devia mas sinto que isto não está muito bom ainda, mas também não tava bem lá em casa e então vim trabalhar. Mas é muito poucas

**Entrevistador –** Muito poucas faltas. E só faltou ou só costuma faltar por motivo de doença ou houve outros motivos que o levaram a faltar?

**Funcionário -** Não, só por doença. Não digo que um dia não tenha a necessidade de ir a qualquer lado e qualquer coisa tirar o dia e é mais férias do que tirar cinco dias de faltas

**Entrevistador –** Apesar que também acho que tem direito a três horas para tratar…

**Funcionário -** Quatro acho que são quatro por mês para tratar de assuntos nossos

**Entrevistador** – E as suas faltas foram, tirando essa que foi por motivo de acidente, que foi de longa duração não é? As restantes faltas como é que costumam ser? Costuma faltar um dia ou mais do que um dia?

**Funcionário** - Quando tiro assim pronto, quando tenho a necessidade de tirar um dia não é por qualquer motivo por problemas particulares meus, tiro um dia de férias ou dois dias de férias e a gente anda mais descansados e para não descontarem no ordenado.

**Entrevistador –** E o senhor gosta do que faz?

**Funcionário –** Gosto muito. Gosto muito muito do que faço.

**Entrevistador –** E sente-se satisfeito?

**Funcionário –** Até ver tenho estado sempre satisfeito, tanto com os colegas de trabalho como com os chefes, não tenho tido problemas com isso.

**Entrevistador –** E há alguma coisa que o leve a estar insatisfeito?

**Funcionário –** Não até ver não. Há dias que também estamos menos bem-dispostos que outros mas pronto. Mas até ver não tenho tido problemas nenhuns.

**Entrevistador –** Nem com colegas de trabalho? Nunca houve nenhum conflito?

**Funcionário –** As vezes há um dia que a gente não está bem-disposto.

**Entrevistador –** Nunca houve assim nada de mais sério?

**Funcionário –** Não, não…

**Entrevistador –** E já se apercebeu, ou alguma vez já presenciou conflitos entre colegas?

**Funcionário –** Não também não, a gente

**Entrevistador –** E como disse dá-se bem com o seu chefe não é?

**Funcionário –** Dou, dou.

**Entrevistador** – e alguma vez já teve um conflito com algum chefe

**Funcionário –** não, mais ou menos nós trabalhamos com os mesmos chefes.

**Entrevistador –** E o senhor como deve saber, há muitas pessoas que recorrem à baixa médica para não virem trabalhar? Quais é que são os motivos que o senhor acha que levam as pessoas a terem esse tipo de comportamento?

**Funcionário –** Isso é uma coisa que não apto por isso não é, as vezes a gente vê certas coisas, fazem isso mas eu acho que não devia de ser

**Entrevistador –** Acha que é por uma razão especial?

**Funcionário -** Não sei. Poderá ser por falta de vontade de trabalhar …

**Entrevistador –** E o senhor nunca aconteceu fazer isso?

**Funcionário –** Não, não que não tenha muita vontade mas tenho que fazer a minhas obrigações e tem que se fazer

**Entrevistador –** Como se sente em relação às condições de trabalho?

**Funcionário –** Olhe minimamente têm-se. Não estamos lá muito bem muito bem mas mais ou menos vai-se. Mas podia ser melhor mas se não há condições para se por melhor olha.

**Entrevistador –** E o que é que o senhor melhorava aqui em relação ao trabalho?

**Funcionário –** Melhorar, melhorar pouco há a melhorar. É manter o que há. Podia haver melhoras de um lado e pioras de outro

**Entrevistador –** Mas quando fala que as condições podiam ser melhores porque é que diz isso?

**Funcionário –** os equipamentos mas sofisticados que a gente já não tem e temos a necessidade de fazer serviços e que não temos certos e determinados mas isso também dos custos e a própria câmara não pode estar a aguentar isso. Ainda que vão aguentando a gente e o dinheiro para pagar a gente já é muito bom. É o ideal porque isto hoje em dia se falta, o país como está e como as coisas estão, há pessoas que têm compromissos, mas depois se vamos exigir muito, se as pessoas se tiram de um lado não podem ter do outro. Acho eu que seja assim não é, até posso tar a ver mal as coisas mas penso que seja essa a forma que as pessoas estejam a jogar uma coisa com a outra.

**Entrevistador –** Muitas vezes sente a necessidade de ficar em casa, às vezes está farto de vir para o trabalho?

**Funcionário –** Não, até porque aqui o trabalho não é pesado, faz-se bem, não vou tar a dizer que não. Eu saio daqui vou para casa trabalhar, eu pronto tenho lá umas hortitas tenho lá uns chibos para tratar. Todos os dias de manha às 5 e meia da manha levanto-me da minha cama, vou tratar dos animais que lá tenho, dum borreguito pa gente comer de um porco, criasse o porco pa gente matar e pa gente comer ou para ajudar a vida porque a gente só tira o ordenado hoje em dia é um bocado difícil. Se não tiver uma coisa para comer mais para ajudar tá um bocadinho difícil.

**Entrevistador –** O senhor ganha perto do ordenado mínimo não?

**Funcionário –** Não, o nosso ordenada está maior, o nosso ordenado está por volta de quase 1000€.

**Entrevistador –** E Mesmo assim… Mas também já está aqui há muitos anos.

**Funcionário** - Há 36. Vai fazer 36 para o mês que vem não é para o mês que vem é para o outro.

**Entrevistador –** Se agora entrasse alguém novo para exercer a sua função recebia…

**Funcionário –** Metade praticamente. A pessoa que vai fazer o mesmo serviço que outro e vai ganhar metade que a outra pessoa ganha

**Entrevistador –** pois isso também tem a ver com o cumprimento de objectivos e com o sistema de avaliação de desempenho…

**Funcionário –** Pois a gente tem de ver que, a pessoa também come coitada e é uma grande diferença em ordenados e coiso. A pessoa tem de sobreviver. Mas isto é assim, isto está assim, não podemos mudar…

**Entrevistador –** Visto que o senhor trabalha aqui há muitos muitos anos, ia perguntar se costumava dar mais faltas quando estava a contrato a termo certo, antes de entrar para o quadro alias, ou agora.

**Funcionário –** Não eu tive pouco tempo a contrato, depois passamos para o quadro, quadro da câmara, quadro do estado, e depois aí há dois anos é que passamos a este, a este contrato a termo certo… mas as faltas mais ou menos foram sempre as mesmas.

**Entrevistador –** E na sua opinião quem é que costuma faltar mais, as pessoas com menos idade ou as pessoas com mais idade?

**Funcionário –** Acho que é as pessoas com menos idade, hoje em dia está-se a ver isso, hoje em dia qualquer coisa dá para fazer uma falta.

**Entrevistador –** E porque é que acha que isso acontece? Porque é que acha que são os mais novos que costumam faltar mais?

**Funcionário –** Eu acho que as pessoas põem-se assim, não levam a vida ao coiso que ela está, facilita-se, facilita-se a vida e depois por qualquer motivo não se , pronto não se tem aquela responsabilidade de dizer assim não eu não vou faltar, pronto a gente tem uma equipa, se faltam um ou dois aquela equipa fica parada penso que seja isso. Eu também não sei as ideias das pessoas. Cada um, mas penso que dê uma origem para isso

**Entrevistador –** E em relação ao género, na sua opinião acha que são mais as mulheres que faltam ao trabalho ou são mais os homens?

**Funcionário –** a minha mulher também cá trabalha e ela não falta dia nenhum também e ainda se levanta mais cedo do que eu. Ela quando são cinco da manha todos os dias se levanta, fazer o almoço para trazer e essas coisas todas mas nunca a vi com falta de vontade para vir para o trabalho.

**Entrevistador –** Então acha que as faltas são mais ou menos igual?

**Funcionário –** Sim. Falta pede um bocadinho para ir ali, as vezes temos que ir tratar mesmo, temos de ser nós, isso para ela faltar ou pedir um bocadito para tirar um bocadito para ir fazer isso, embora a gente tem quatro horas para faltar, justificadas. Isso é como tudo, há eles, há elas e a pessoa que está habituada a trabalhar e coiso mais ou menos não

**Entrevistador –** e agora diga-me outra coisa. No caso de serem as mulheres a faltar quais é que acha que são os motivos que mais as levam a isso?

**Funcionário –** elas, não sei, acho que, ou por doença ou outro motivo qualquer por causa do filho.

**Entrevistador –** E no caso do homem?

**Funcionário -** No caso do homem será a mesma coisa. Pronto a gente quer queira quer não. Agora por acaso tivemos a falar uma coisa de um colega nosso, um colega nosso, o moço é doente ele também é um exemplar mas coiso, para mim dá mal exemplo aos colegas aos outros, um moço que aí anda e que tá aí há vários anos, ele se calhar durante um ano vem seis meses. Vem dois três dias, vai ao médico, ele também tem qualquer problema, bebida e não sei o quê e então vem cá dois três dias e depois vai-se embora para casa, tá mal disposto. E acho que é um mau exemplo para os colegas.

**Entrevistador** – Ele costuma faltar mesmo por causa desse problema com o álcool?

**Funcionário –** Sim penso que seja por causa disso

**Entrevistador –** Então nos homens costuma ser mais esse factor?

**Funcionário –** Penso que sim que seja esse factor que mais leva a isso. A pessoa com o álcool a pessoa põe-se à vontade e não pensa sequer na vida e no coiso, a pessoa anda tranquila e passa a vida, é tudo uma alegria e as vezes e não é aquilo que parece que é.

**Entrevistador –** Outra coisa o senhor costuma fazer muitas pausas durante o horário de trabalho?

**Funcionário –** Não, não. Se a máquina está parada eu estou parado mas em horário de trabalho vai-se sempre mexendo, mais ou menos vai-se sempre mexendo**.**

**Entrevistador –** E é habitual consumir álcool?

**Funcionário –** Às vezes bebo um copinho. Para quê tar a dizer que não. Pronto não faço daquilo vida todos os dias mas também bebo.

**Entrevistador –** E isso já alguma vez afectou a sua presença no local de trabalho?

**Funcionário –** Não. Isso não.

**Entrevistador –** Conseguiu estar apto para desempenhar as suas funções?

**Funcionário –** Sim sim e se um dia acontecer, não digo qu não me aconteça, a gente é humano mas tenho a impressão que se me acontecer alguma coisa que o álcool é posto de parte, ainda consigo mandar em mim. Tenho a impressão que sim mas agente só na altura quando estamos a passar pelas coisas é que sabemos mas da minha ideia acho que leva a isso. Não temos a necessidade de estragar uma vida por causa do álcool.

**Entrevistador –** Não costuma chegar atrasado ao trabalho?

**Funcionário –** Eu entro às oito, quando são sete e dez sete e um quarto já estou à porta do trabalho.

**Entrevistador –** E vem tão cedo porquê?

**Funcionário –** Venho eu e a minha mulher. A minha mulher vem, vai mudar de roupa e fica lá a falar mais as amigas e eu venho, vamos no mesmo carro porque não tem lógica vir num carro e ela noutro como isto está tudo, não tem lógica nenhuma, ela vai mudar de roupa e não sei quê e não sei quantos e então ela também não gosta de chegar tarde ao trabalho e como não gosta de chegar tarde ao trabalho eu venho mais ela e deixo-a ali e ela fica lá a mudar de roupa e beber café com as amigas e eu venho embora aqui para baixo. Ela está a trabalhar lá em cima e eu estou a trabalhar lá em baixo, aqui no parque de materiais

**Entrevistador –** Ela está no Paços do Concelho?

**Funcionário -** Não não ela está no jardim, às portas de aviz, chamam monte aquilo, ela trabalha ali naquele jardim e então ela gosta de lá ir e eu também não gosto de chegar tarde e ela também não gosta de chegar tarde.

**Entrevistador –** E o facto de trabalhar, o senhor tem uma quinta não é? Produz as suas coisinhas. Esse trabalho não influencia o seu trabalho aqui na câmara

**Funcionário –** Não o trabalho lá é um e o trabalho cá é outro.

**Entrevistador –** Não, por exemplo o senhor pode chegar cansado e ainda ter de ir tratar das coisas.

**Funcionário -** Aquilo é uma obrigação que a gente tem, aquilo é uma obrigação, não como esta mas é uma obrigação e a gente sabe que temos de conjugar umas coisas com as outras. Há aqueles dias que a gente ai não me apetece tanto, vai e faz-se, ainda se faz um bocadito, no outro dia faz-se com mais vontade.